

AJAP OBJETIVA

Newsletter da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

NOVEMBRO | 2017 | Nº 164

EDITORIAL

Uma nova economia emergente

Esperemos que a chuva já tardia, ainda venha a tempo e nas quantidades pelo menos mínimas, para salvar algumas das nossas principais culturas: cereais, pastagens, fruteiras, vinha e olival para a campanha 2017/18.

Quando tudo na agricultura parecia estar no bom caminho, exportações, novas entradas, forte investimento, eis que os incêndios florestais e a consequente destruição de inúmeras pequenas explorações, a seca, e a ausência regadios coletivos em muitas regiões do país, acabam por deixar a nu muitas das nossas fragilidades, e o quanto ainda é necessário fazer.

O país tem de tirar as devidas ilações do que viveu, compete ao Governo comprometer todos os partidos políticos para um pacto a vários anos com o desenvolvimento do interior, no combate à desertificação e com o rejuvenescimento, através de incentivos a jovens empreendedores capazes de contribuir para o futuro destas regiões.

A agricultura, a floresta, a preservação dos recursos e o atenuar das implicações das alterações climáticas, não são moda, constituem uma urgência e a responsabilidade de todos.

É por isso urgente compatibilizar a diferentes escalas, dentro de cada país e nas diferentes regiões, distintos modelos de agricultura e de ocupação dos territórios para a promoção da sustentabilidade dos recursos naturais.

As regiões do interior, após um esforço financeiro que é necessário fazer para a sua requalificação, valorização dos seus agentes e na instalação de novos interlocutores, vão seguramente contribuir para uma nova economia emergente, assente no turismo de natureza, de paixões e emoções, gastronomia, caça e pesca, pela produção de oxigénio associada à fixação de carbono e ainda pela produção de novos produtos mais ou menos transformados e serviços, vitais para o desenvolvimento mais equilibrado do nosso país.

A AJAP apenas pode dar o seu contributo, cá dentro e além-fronteiras.

Firmino Cordeiro
Diretor Geral da AJAP

Terra Emergente

- AJAP tem novo programa de TV



A AJAP produziu um novo programa de TV sobre Agricultura que estreia no próximo dia 2 de dezembro nos canais SIC, SIC Notícias e SIC Internacional. Com o objetivo de mostrar quais são as novas tendências agrícolas em Portugal, o programa *Terra Emergente* dá a conhecer as culturas mais improváveis que se produzem no nosso país. A inovação aplicada ao modo de cultivo e transformação de produtos é o espelho vivo da mudança de paradigma que existe num setor onde, cada vez mais, os produtores nacionais olham para o mundo como um mercado global.



AJAP apoia criação da Associação Juvenil de Produtores Rurais de Moçambique

Firmino Cordeiro, Diretor Geral da AJAP, esteve presente na cerimónia de constituição da PRODUJ- Associação Juvenil de Produtores Rurais de Moçambique, em meados de novembro. Esta nova associação, sediada no Chókwé, cidade da província de Gaza, no sul de Moçambique, junta técnicos e jovens agricultores moçambicanos com formação superior em ciências agrárias, visando «dinamizar os pequenos agricultores para que ganhem consciência de que podem transitar de uma agricultura de subsistência para uma agricultura mais evoluída, com vantagens claras se aderirem ao movimento associativo», afirmou Benedito Monjane, presidente da PRODUJ.

Paralelamente à participação na cerimónia de constituição da PRODUJ, a AJAP promoveu uma conferência sobre empreendedorismo juvenil para mais de uma centena de jovens moçambicanos, com quem partilhou a sua vasta experiência de apoio aos jovens agricultores. «Queremos trabalhar para um mercado conjunto, com agricultores moçambicanos fortes. Não produzimos os mesmos produtos, somos complementares, mas tivemos e temos problemas parecidos. Acredito que poderemos ajudar trazendo mais tecnologia, promovendo mais formação profissional e mais assistência técnica à agricultura moçambicana», afirmou Firmino Cordeiro, que foi um dos oradores da conferência.



Apresentação oficial da PRODUJ que tem 17 técnicos superiores moçambicanos como sócios fundadores



Firmino Cordeiro foi orador numa conferência sobre empreendedorismo juvenil no Chókwé



Participantes na conferência sobre empreendedorismo juvenil no Chókwé



Foto de grupo no Instituto Superior Politécnico de Gaza

Seminário Opuntia Forrageira

O consórcio do projeto “Opuntia Forrageira-Alternativa Forrageira para Alimentação Animal”, composto pela AJAP, a Consulai e o Instituto Superior de Agronomia, realiza a 12 de dezembro, no Salão Nobre do ISA, um seminário para apresentação dos resultados finais deste projeto de investigação e desenvolvimento, financiado no âmbito do PRODER, medida 4.1 - Cooperação para a Inovação. Inscrições [AQUI](#).



14.00 | Receção dos Participantes

14.15 | Sessão de Abertura

Eng^a Gabriela Freitas | Gestora do PDR2020

Professora Doutora Amarilis de Varennes | Presidente do ISA

Eng.^o Firmino Cordeiro | Diretor-Geral da AJAP

14.30 | Projeto Opuntia Forrageira - Enquadramento

Eng.^o Rui Almeida | CONSULAI

14.45 | Figueira-da-Índia como planta forrageira - Utilização da Opuntia na alimentação dos animais

Eng^a Cátia Martins | ISA

15.00 | Potencial nutritivo - Bioatividades presentes na Figueira-da-Índia

Doutora Ana Lima | ISA

15.15 | A Palma além-fronteiras - Caso prático do semiárido Brasileiro

Dr. Rafael Sene | AGRO CURAÇA

16.00 | Coffee break

16.20 | Mesa Redonda

Ricardo Brito Paes | Promotor do Projeto

Rafael Sene | AGRO CURAÇA

Mário Gonçalves | APROFIP

Dr.^a Margarida Lobo Sapata | INIAV

Moderador: Professor Doutor Ricardo Ferreira | ISA

18.00 | Sessão de Encerramento

Professor Doutor Ricardo Ferreira | ISA

Governo garante 260M€ para regadio

O Ministro da Agricultura anunciou nas audições parlamentares do Orçamento do Estado para 2018 que será celebrado até final de 2017 um contrato de empréstimo com o Banco Europeu de Investimentos (BEI) e com o Banco do Conselho da Europa no valor de 260 milhões de euros, com o intuito de reforçar a área de regadio do Alqueva em mais 50 mil hectares, a concretizar até 2022. Luís Capoulas Santos garantiu que há folga financeira de 50 milhões euros, além do PDR, para investir noutros regadios do país.



Plano de Ação para a Economia Circular

O Governo aprovou, a 23 de novembro, o Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC), após um processo de consulta pública que decorreu entre junho e outubro de 2017.

Diz o comunicado do Conselho de Ministros que «é, assim, definida uma estratégia para a economia circular até 2020, a qual visa substituir o conceito de ‘fim-de-vida’ da economia linear, assente na produção e eliminação de resíduos, por novos fluxos circulares de reutilização, restauração e renovação de materiais e energia». Matéria «prioritária no âmbito da política ambiental do Governo», a economia circular é vista como um elemento-chave para promover a dissociação entre o crescimento económico e o aumento no consumo de recursos. A resolução aprovada determina que a supervisão e orientação do PAEC é assegurada pela CA2 Comissão Interministerial para o Ar, Alterações Climáticas e Economia Circular, e é operacionalizada pelo Grupo de Coordenação para a Economia Circular.



23 milhões de euros para combater a erosão dos solos

O ministro da Agricultura anunciou que o Governo vai disponibilizar 23 milhões de euros para combater a erosão e a destruição dos solos depois dos incêndios. Com esta verba, cujo concurso abriu a 23 de novembro, o Governo disponibiliza um apoio total de 89 milhões de euros para medidas de estabilização de emergência, que têm como objetivo evitar a degradação dos solos, declarou o ministro Luís Capoulas Santos. No âmbito de uma reunião extraordinária do Conselho Florestal Nacional, que decorreu em Lisboa com todas as entidades públicas e privadas que interagem no setor florestal, o governante indicou que esta verba destina-se ao «financiamento das organizações de produtores florestais ou das autarquias locais para proceder à chamada estabilização de emergência nos locais que se revelem de maior risco de erosão ou que possam causar derrocadas nas estradas».



Novas normas para agricultura biológica



A União Europeia chegou a acordo, a 20 de novembro, sobre novas normas para a agricultura biológica, que entrarão em

vigor a 1 de janeiro de 2021. Entre as mudanças na legislação prevê-se que os produtores de menores dimensões possam aderir a regimes de certificação de grupo, beneficiando de uma redução dos custos, e que os agricultores biológicos passem a ter acesso a um novo mercado de sementes biológicas. Os consumidores terão também mais possibilidades de escolha, porque as novas normas abrangerão uma maior variedade de alimentos biológicos e de produtos não alimentares do que anteriormente (como o sal, a cortiça e os óleos essenciais). A todos os produtores e produtos biológicos vendidos na UE, quer sejam produzidos internamente ou importados, aplicar-se-ão as mesmas normas. Este setor vale 27 mil milhões de euros e aumentou 125 % ao longo da última década.

Mercado mundial da maçã

O mercado mundial da maçã cresceu quase 1,5 milhões de toneladas em 10 anos, situando-se atualmente em 85 milhões de toneladas, de acordo com a FAO. Deste total 10% é vendido internacionalmente. A China é o maior produtor mundial com 40 milhões de toneladas, ou seja, este país produz tantas maçãs como o resto do mundo. No comércio internacional, a União Europeia representa 45% das trocas mundiais deste fruto e o principal fluxo ocorre entre países da UE. A Rússia é um dos maiores importadores mundiais de maçã, e apesar do embargo que decretou aos produtos alimentares provenientes da UE, continua a receber maçãs comunitárias que entram no mercado russo através das antigas repúblicas soviéticas. Em 2016, a Rússia comprou ao exterior 700.000 toneladas de maçãs.



SABIA QUE



PDR2020 - CONCURSOS ABERTOS EM NOVEMBRO

Operação 6.2.2 - Restabelecimento do Potencial Produtivo (9º Concurso)

Reconhece como catástrofe natural, nos termos e para os efeitos do disposto na Portaria n.º 199/2015, de 6 de julho, com a redação atual, o conjunto de incêndios deflagrados no decurso do dia 15 de outubro de 2017, nos municípios constantes do anexo, retificado pela Declaração de Retificação n.º 804-A/2017.

Aberto até 15 de Dezembro de 2017 às 23:59

Operação 8.1.4 - Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos (7º Anúncio)

Estabilização de Emergência Pós-Incêndio

Aberto até 22 de Dezembro de 2017

Operação 6.2.2 - Restabelecimento do Potencial Produtivo (8º Concurso)

Reconhece como catástrofe natural, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea b) do artigo 3.º e última parte da alínea a) do n.º 1 do artigo 6.º da Portaria n.º 199/2015, de 6 de julho, com as alterações introduzidas pelas Portarias n.ºs 56/2016, de 28 de março, 223-A/2017, de 21 de julho e 260-A/2017, de 23 de agosto, o conjunto de incêndios deflagrados no decurso do mês de setembro de 2017, nos municípios a que se reporta o n.º 3 do artigo 1.º.

Aberto até 15 de Dezembro de 2017

Operação 7.11.1 - Investimentos Não Produtivos (2º Anúncio)

Aberto até 20 de Fevereiro de 2018

3 cafés por dia nem sabe o bem que lhe fazia

As pessoas que bebem três a quatro cafés por dia terão provavelmente mais benefícios na saúde do que problemas, tais como riscos mais reduzidos de morte prematura e doenças de coração, do que aqueles que não bebem café, concluiu um estudo britânico publicado esta quarta-feira na revista médica BMJ.

A investigação, que juntou resultados de mais de 200 estudos, também concluiu que o consumo de café está ligado ao baixo

risco de diabetes, doenças do fígado, demência e alguns câncros. Saiba mais [AQUI](#).

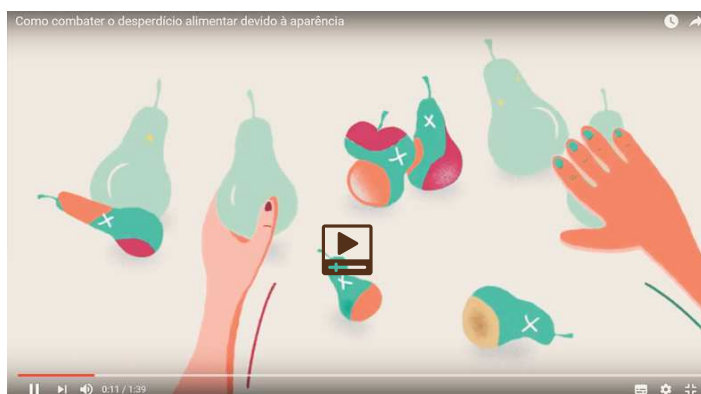


Fruta feia para gente bonita

Numa sociedade em que cada vez há mais pobreza e mesmo alguma fome, temos a situação irónica e triste de cerca de 30% da fruta produzida em Portugal ser desperdiçada pois, apesar de ser saborosa e de qualidade, não tem o aspeto perfeito em termos de cor, formato e calibre que a grande distribuição procura e que os consumidores escolhem.

A cooperativa de consumo Fruta Feia tem como objetivo principal canalizar essa parte da produção hortofrutícola desperdiçada até aos consumidores que não julgam a qualidade pela aparência, combatendo uma ineficiência de mercado, criando uma marca e um movimento que consigam alterar padrões de consumo e gerar um mercado para a chamada “fruta feia”. Um mercado que gere valor e combata tanto o desperdício alimentar, como o gasto desnecessário dos recursos utilizados na sua produção (água, energia e terrenos agrícolas).

A Fruta Feia arrancou no dia 18 de novembro de 2013. Hoje em dia, conta com 8 pontos de entrega (4 em Lisboa, 1 na Parede, 1 no Porto, 1 em Gaia e 1 em Matosinhos), 130 agricultores, mais de 3200 consumidores associados e evita semanalmente que cerca de 10 toneladas de hortofrutícolas vão parar ao lixo!



APROVEITE AS VANTAGENS DO CARTÃO GALP FROTA BUSINESS AGRÍCOLA EXCLUSIVO ASSOCIADOS AJAP DESCONTOS ATÉ 0,12€/LITRO

Solicite a adesão através do e-mail olga.leitao@ajap.pt ou através do telefone 213 244 970.



AGENDA

SITEVI

28 a 30 de novembro
Parque des Expositions de Montpellier, França

2ª Sessão de Divulgação em Fruticultura

5 de dezembro
INIAV, Alcobça

Seminário Opuntia Forrageira

12 de dezembro
Salão Nobre do ISA, Lisboa

2018

20ª Feira Gastronómica do Porco

12 a 14 de janeiro
Boticas

CONSOLFOOD2020

22 a 24 de janeiro
Instituto de Engenharia da Universidade do
Algarve, Faro

V Congresso Ibérico de Apicultura

1 a 3 Fevereiro
Universidade de Coimbra

Fruit Logística

7 a 9 fevereiro
Berlim, Alemanha

FIMA

Feira Internacional de Maquinaria Agrícola

20 a 24 de fevereiro
Saragoça, Espanha

Propriedade

AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal
Rua D. Pedro V, 108 - 2º, 1269-128 Lisboa
Tel: 213 244 970 | revista@ajap.pt | www.ajap.pt

Coordenação Editorial

Nélia Silva | revista@ajap.pt

Design Gráfico

MI design | geral.miguelinacio@gmail.com

Com o apoio



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I.P.